Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: OS DESAFIOS PARA A INSERÇÃO E ACOLHIMENTO DOS FAMILIARES DOS USUÁRIOS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Relatoria: PEDRO HENRIQUE MELO ALVES

Autores: FABIANA LARANJEIRA DA SILVA
JOÃO VICTOR DA SILVA RODRIGUES
JAQUELINE CORDEIRO LOPES
ROBERVAM DE MOURA PEDROZA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A reforma psiquiátrica é representada por um movimento substitutivo ao modelo manicomial, que adota uma perspectiva de cuidado pautado no modelo biologicista e excludente, que não considera a participação dos familiares no cuidado ao portador de transtornos mentais quando os mesmos eram internados nos hospitais psiquiátricos. No entanto, na transição do modelo manicomial para o modelo psicossocial surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), enquanto integrante da rede, e a família é reconhecida como protagonista, tanto na construção de políticas públicas de saúde mental, como também no cuidado e acompanhamento de seus parentes. Diante do exposto, o estudo objetiva apresentar as dificuldades para inserir e acolher os familiares dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial. METODOLOGIA: Na construção do presente estudo foi realizado uma revisão bibliográfica através dos artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2009-2014, a partir dos descritores: atenção psicossocial, acolhimento, família. Inicialmente foram levantados 24 artigos, mas destes, somente 14 artigos atenderam os pré-requisitos estabelecidos pela pesquisa. As buscas ocorreram no período de maio e junho do ano de 2015. RESULTADOS: A família quando procura os serviços dos CAPS sua expectativa é de encontrar um profissional que tire todas as suas dúvidas ofereça uma escuta qualificada, e que trace um caminho, na tentativa de amenizar e promover uma relação saudável entre familiar-paciente, mas a execução desta prática encontra-se em construção devido a influência do paradigma biomédico existente nestes serviços, uma outra atividade relevante desenvolvida pelo CAPS visando essa perspectiva são os a atividade terapêutica do grupos familiares,onde ocorre uma interação tanto entre as famílias com troca de experiências e vivências, como entre os profissionais, na tentativa de amenizar o sofrimento familiar em relação a sobrecarga física e psicológica. CONCLUSÃO:Para que haja a inserção da família no CAPS, faz-se necessária repensar o modelo de gestão do cuidado e dos serviços, tornando-se essencial o investimento da sistematização em larga escala numa política de educação permanente capaz de desconstruir paradigmas no que tange a saúde mental e que interferem na execução do acolhimento e na construção de vínculos, de forma a promover a interação entre equipe, familiares e usuários, resgatando assim a sua autonomia e cidadania.